

# Faculdade Adventista da Bahia

---



## Projeto do Estágio Curricular Obrigatório II FISIOTERAPIA

---

CACHOEIRA - BAHIA

2018

**FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA  
BACHAREL EM FISIOTERAPIA  
PROJETO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II  
(ATENÇÃO AMBULATORIAL)  
ANO: 2011-2017**

**Coordenação:** Lilian Becerra de Oliveira  
**Supervisores:** Djeyne Wagmacker,  
Helen Meire Cavalcanti Pola, Maricelle Tavares, Sânzia Ribeiro.

**Gilberto Damasceno  
Diretor Geral**

**Edson Dias Conceição Dias  
Diretor Acadêmico**

**Fabiano Leichsenring Silva  
Coordenadora do Curso de Fisioterapia**

**Lilian Becerra de Oliveira  
Coordenadora dos Estágios Curriculares do curso de Fisioterapia**

**Elaboração  
Djeyne Silveira Wagmacker  
Fabiano Leichsenring Silva  
Helen Meira Cavalcanti Pola  
Lilian Becerra Oliveira  
Sânzia Bezerra Ribeiro**

**Coordenação do documento  
Lilian Becerra de Oliveira**

**Revisado em Janeiro de 2018**

**Equipe atual:**

**Juan Choque  
Diretor Geral**

**Fabiano Leichsenring Silva  
Diretor Acadêmico**

**Djeyne Silveira Wagemacker  
Coordenadora do Curso de Fisioterapia**

**Paloma Silva Lopes  
Articuladora dos Estágios Curriculares do Curso de Fisioterapia**

**Supervisores:**

**Alan Carlos Nery  
Franklin Cajaíba Dultra  
Karla Souza Caggy Costa da Silva  
Sabrine Cortiana Rodrigues Lima  
Sânzia Bezerra Ribeiro  
Thiago Bouças Duarte**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CARTA AOS ALUNOS</b>	5
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS DO ESTÁGIO</b>	7
2.1	MISSÃO DA FADBA	7
2.2	MISSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA	7
2.3	OBJETIVO GERAL DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA	7
2.4	OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO II	7
2.4.1	<b>Objetivo Geral</b>	7
2.4.2	<b>Objetivos Específicos</b>	7
<b>3</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	8
3.1	DO ESTAGIÁRIO	8
3.2	DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO	9
3.3	DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS	9
<b>4</b>	<b>SOBRE A ESTRUTURA DO ESTÁGIO</b>	10
4.1	SOBRE O CONTATO COM O PACIENTE	10
<b>5</b>	<b>ETAPAS PREVISTAS</b>	11
5.1	TREINAMENTO	11
5.2	AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO FÍSICO-FUNCIONAL	11
5.3	INTERVENÇÃO	12
<b>5.3.1</b>	<b>Protocolo do primeiro dia de intervenção</b>	12
<b>5.3.2</b>	<b>Protocolo de segurança</b>	12
<b>5.3.3</b>	<b>Intervenção na área da piscina</b>	13
<b>5.3.4</b>	<b>Intervenção nos demais setores da Clínica-Escola</b>	13
<b>5.3.5</b>	<b>Grupo em processo de alta</b>	14
5.3.5.1	Descrição do Programa	14
5.4	EVOLUÇÃO E PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO	15
5.5	HORÁRIO DE ESTUDO	15
5.6	ALTA	16
5.7	RELATÓRIOS PARA OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E INSS	16
<b>5.7.1</b>	<b>Para outros profissionais</b>	16
<b>5.7.2</b>	<b>Para o INSS</b>	16
<b>6</b>	<b>ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR</b>	16
6.1	PROGRAMA “UM SORRISO PARA VOCÊ”	16
<b>6.1.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	17
<b>6.1.2</b>	<b>Objetivo Específico</b>	17
<b>6.1.3</b>	<b>Metodologia</b>	17
<b>6.1.4</b>	<b>Participantes</b>	17
<b>7</b>	<b>INTERVENÇÃO DO SUPERVISOR</b>	18
7.1	ACOMPANHAMENTO DA ROTINA	18
7.2	AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	18
7.3	APROVAÇÃO	19
<b>8</b>	<b>ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO</b>	19
8.1	PLANEJANDO A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE FINALEM GRUPO	19
8.2	RELATÓRIO FINAL	19
	<b>ANEXOS</b>	20

## 1 CARTA AOS ALUNOS

Prezado (a) aluno (a),

Durante a vida acadêmica, experiências são vivenciadas visando a construção de um conhecimento para uma atuação consistente na profissão escolhida. Neste semestre, o Estágio Curricular II (EC-II) oportunizará a você a realização do estágio ambulatorial, possibilitando-lhe a consolidação de conhecimentos construídos sobre fundamentos firmes da formação básica e profissionalizante do Curso de Fisioterapia. Nesta nova etapa você atenderá pacientes que necessitam do atendimento ambulatorial, das mais variadas áreas de especialização, com ênfase na recuperação da disfunção osteomioarticular, cardiorrespiratória e neurológica.

O EC-II acontece para os alunos matriculados no 9º período do curso de Fisioterapia, como componente curricular obrigatório e é disciplinado pela seguinte legislação: Decreto nº. 87.497/1982, LDBEN nº. 9394/1996, Pareceres CNE/CP 9/2001, 28/2001, 5/2005, Resoluções CNE/CP n. 27/2001, 1/2002, 2/2002, 1/2006 e Lei nº. 11.788/2008.

Considera-se estágio curricular nos termos do artigo 2º do decreto nº. 87.497/82, “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio social, sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino”.

O ECII é desenvolvido na Clínica-Escola da Faculdade Adventista da Bahia, localizada no bairro de Capoeiruçu, no Município de Cachoeira-BA, BR 101, Km 197. Atende aos municípios do Recôncavo Baiano, conforme convênio com os municípios de: Cachoeira, Muritiba, Maragogipe, Governador Mangabeira, Conceição de Feira, Sapeaçu, entre outros. Esse estágio tem como objetivo proporcionar a participação de forma ativa na promoção e melhoria da saúde geral da população de nosso município e região circunvizinha, fortalecendo a credibilidade do centro de referência em fisioterapia da nossa Clínica-Escola.

Sabendo que nesse semestre você fará o estágio ambulatorial, o primeiro passo é separar os materiais usados nas seguintes disciplinas: Bases e métodos de avaliação; Cinesioterapia; Eletroterapia; Educação e saúde; Recursos terapêuticos manuais I e II, e as disciplinas profissionalizantes. Isto porque você deverá colocar na prática, e de forma individual, o atendimento ambulatorial e atividades de educação e prevenção, estas também como atividades em grupo, diárias e mensalmente, desenvolvidas no local de estágio, onde você será membro ativo durante um semestre.

Para que esta atividade transcorra da melhor forma possível, o curso de Fisioterapia, através dos supervisores, da articulação de estágios e da coordenação do curso produziu este documento, denominado de Projeto de Estágio Curricular II, que objetiva orientar-lhe para uma atuação segura, ágil e significativa.

Este projeto de estágio foi estruturado com orientações que contemplam desde o primeiro dia de estágio, até o fim do semestre – representado pelo encerramento das atividades. Traz também textos complementares para que você possa ampliar suas referências, refletindo, discutindo e envolvendo-se com as nuances do encontro com o cliente ambulatorial.

## **2 PRESSUPOSTOS DO ESTÁGIO**

## 2.1 MISSÃO DA FADBA

O IAENE é uma instituição Adventista do Sétimo Dia, que oferece uma educação de excelência, desenvolvendo de forma harmônica as capacidades físicas, intelectuais, espirituais e sociais do indivíduo, formando-o para uma cidadania responsável, baseada em valores cristãos.

## 2.2 MISSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Formar profissional com princípios ético-cristãos, designado para a excelência no serviço, de modo que seja capaz de contribuir para a qualidade de vida ao promover a saúde, enquanto atua nos diversos e amplos campos da Fisioterapia em benefício da sociedade.

## 2.3 OBJETIVO GERAL DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O objetivo geral do EC é habilitar o estudante de fisioterapia a aplicar os conhecimentos teóricos, contextualizando-o ao ambiente profissional interdisciplinar, prestando cuidados ao indivíduo, com uma visão holística nos três níveis de atenção à saúde, buscando para este exercício inovações científicas, tecnológicas, políticas e legais que contribuam para o desenvolvimento da profissão neste país.

## 2.4 OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II

### 2.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao estagiário(a) a vivência da prática no ambiente ambulatorial, definindo o diagnóstico cinético-funcional e estabelecendo plano terapêutico e metas a curto e longo prazo.

### 2.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a prática profissional de maneira segura, a ponto de minimizar o risco aos pacientes, a si mesmo e aos outros;
- Aplicar a lógica e o método científico para avaliar, determinar diagnóstico cinético-funcional, eleger plano de tratamento que inclua metas, procedimentos e previsão de alta;
- Classificar a condição cinético-funcional, segundo a CIF;
- Administrar com responsabilidade os recursos: tempo, espaço, equipamento e material, para alcance das metas eleitas;
- Identificar as necessidades físicas, psicológicas, espirituais e sociais do paciente/ou cliente, em todo o ciclo da vida, pronto a realizar encaminhamentos quando necessário;
- Comunicar-se de forma apropriada a cada situação, com a equipe multidisciplinar, pacientes e familiares;
- Produzir documentação meticulosa, concisa, relevante, usando vocabulário técnico-científico apropriado;
- Desenvolver atividades educativas de forma individual e/ou em grupo, orientando os pacientes quanto ao autoconhecimento e autocuidado;
- Desenvolver em equipe relações e ações multiprofissionais.

### 3. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS PARTICIPANTES DO ESTÁGIO CURRICULAR

#### 3.1 DO ESTAGIÁRIO

Compete-lhe:

- Estar regularmente matriculado no curso e no período onde o estágio aparece como disciplina/atividade curricular;
- Acatar as determinações contidas no Regulamento de Estágio, no Projeto de Estágio II e demais orientações da articulação de estágio;
- Cumprir integralmente as **324 horas** de atividades previstas no projeto pedagógico e matriz curricular. O aluno cumpre uma carga horária de 20 horas semanais, durante o semestre assim distribuídas:
  - 14h – Atendimento profissional semanal: dividido em dois dias - manhã e tarde; (7:30 – 11:00h / 13:30 – 17:00h).
  - 04h – Horas de estudo semanais, para orientação, registro das atividades diárias, acompanhamento da rotina, discussão de casos clínicos, discussão de artigos e participação em palestras técnicas com profissionais de diferentes áreas; (11:00 – 12:00; 17:00 – 18:00).
- Agir em consonância com os valores da FADBA e código de ética da Fisioterapia, observando as normas e regulamentos da Clínica-Escola;
- Cumprir a carga mínima de 75% das horas de estágio, como rege o regimento de estágios;
- Possuir kit de avaliação básico para atendimento: estetoscópio, esfigmomamômetro, martelo de reflexo, goniômetro e fita métrica;
- Comparecer à Clínica-Escola, onde desenvolverá as responsabilidades previamente definidas, nos dias e horários previamente fixados, dez minutos antes do início das atividades;
- Discutir com o supervisor as dificuldades surgidas durante a realização do estágio;
- Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
- Tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe);
- Estar devidamente paramentados (roupa branca, sapato fechado, jaleco e crachá), salvo quando solicitado pelo supervisor outra vestimenta diferente dessa descrita;
- Não utilizar objetos que possam resultar em qualquer tipo de lesão ao paciente (brincos, colares, anéis, pulseiras e pingentes);
- Manter ordem no local de estágio, evitando discussões ou perda do controle emocional quando algum evento inconveniente ocorrer;
- Assinar o Termo de Ciência e Compromisso do estágio curricular II (ANEXO I).
- **Assinar em cada dia de estágio, a ficha de presença do estágio Curricular II. (ANEXO II);**
- Cuidar dos materiais e equipamentos utilizados durante os atendimentos. Em caso de perda, quebra ou mau uso, o estagiário será responsabilizado, segundo determina o regimento de estágios.



- No caso do descumprimento com os deveres do estagiário, o estudante estará sujeito à disciplina, conforme descrito no regimento de estágios.

### 3.2 DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Compete-lhes:

- Direcionar, acompanhar e aconselhar o estagiário ao ingressar na Clínica-Escola, sendo um ajudador no processo de planejamento das atividades;
- Entregar ao estagiário a carta de Boas Vindas do Estágio Curricular Obrigatório II;
- Assistir à atuação dos estagiários nos distintos espaços destinados a atendimento na Clínica-Escola, para orientação e avaliação do seu desempenho, respeitando as limitações e possibilidades de cada estudante em relação ao seu cliente;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Definir junto ao estagiário as atividades a serem realizadas durante o semestre (Atividades de promoção e/ou prevenção em saúde; definição dos casos clínicos para discussão);
- Comunicar, de imediato, à articulação de estágios em Fisioterapia, as deficiências apresentadas pelo estagiário no decorrer de seu desempenho, ou outra situação conflitante;
- Elaborar relatório final referente às atividades desenvolvidas no estágio (semestral);
- Esclarecer aos estagiários o processo de estágio, estabelecendo linhas gerais;
- Participar, junto à articulação de estágios, de reuniões técnico-pedagógicas;
- Proceder à avaliação sistemática dos estagiários sob sua orientação, junto aos demais supervisores do dia e do próprio estagiário, tendo como base critérios e procedimentos estabelecidos no “Instrumento de Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório II”. (ANEXO III)
- Registrar e comunicar à articuladora de estágios do curso de Fisioterapia, o resultado da avaliação referente ao desempenho de cada aluno, em data pré-estabelecida.

### 3.3 DA ARTICULADORA DE ESTÁGIO

Compete-lhe:

- Organizar reuniões de caráter técnico-didáticas com os supervisores, a fim de discutir normas e diretrizes para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Decidir com a coordenação geral do curso e com os supervisores, medidas a serem tomadas, referentes a problemas que, por ventura, surgirem durante o desenvolvimento do estágio;
- Gerenciar os rodízios dos grupos de alunos, nos campos de estágio;
- Desenvolver regulamentos e procedimentos relacionados aos estágios curriculares;
- Manter registro de todas as atividades do estágio curricular obrigatório, avaliações e frequência dos estagiários.

## 4. SOBRE A ESTRUTURA DO ESTÁGIO

A realização do ECII acontecerá na Clínica Escola da Faculdade Adventista da Bahia. Caracteriza-se pela existência de seis supervisores que trabalham nos dias correspondentes à sua disponibilidade e carga horária.

A equipe de supervisores está composta por especialistas em neurologia, cardiologia, ortopedia e pediatria. Estes estarão à disposição dos estudantes para tirar dúvidas no processo de definição do diagnóstico cinético-funcional e no estabelecimento dos objetivos do tratamento, execução, prognóstico e alta.

Cada grupo de estágios é composto por até seis estudantes e um ou dois supervisores, que os acompanhará de forma próxima durante todo o semestre. É função deste supervisor, facilitar a experiência profissional ambulatorial do estudante, guiando, dirimindo dúvidas sobre procedimentos e rotinas, identificando as fortalezas e fraquezas do mesmo, procurando utilizar diversos métodos didáticos e pedagógicos para alcançar os objetivos propostos. Este supervisor será o primeiro a ser procurado pelo estudante em caso de dúvidas. Com ele, o aluno definirá as prioridades de sua intervenção, após estabelecido o diagnóstico. Os demais supervisores também poderão ser consultados segundo suas especialidades quando necessário, mas, busque o entendimento por parte dos estudantes, de que sua formação é generalista.

#### 4.1.SOBRE O CONTATO COM O PACIENTE

A marcação da consulta e tratamentos posteriores é responsabilidade da recepção da Clínica-Escola. O funcionário responsável pela recepção a cada semestre recebe o nome de cada estagiário, seu dia de atendimento e o nome dos supervisores. A equipe por tanto marcará os clientes, em ordem de chegada, de forma aleatória para cada estudante. Sempre que necessário poderão ocorrer ajustes por parte dos supervisores na distribuição dos casos dos pacientes para os estagiários, proporcionando, assim, maior diversidade entre os diagnósticos clínicos abordados por cada aluno.

No primeiro dia de estágio, o paciente será apresentado ao estudante, que nas próximas sessões poderá aguardá-lo ou procurá-lo na recepção. É responsabilidade do estagiário, estar atento ao horário previsto, sendo que o paciente tem uma tolerância de até 15 minutos de atraso, por motivos alheios à sua vontade.

Mudança de horário ou cancelamento do tratamento será notificado exclusivamente pela recepção da Clínica-Escola, após acordo direto com o supervisor. Nenhum estagiário possui a prerrogativa de fazer mudanças por decisão própria. **No caso de ausência por problemas de doença ou participação em eventos científicos, o estudante avisará ao supervisor com antecedência, de pelo menos 24 horas (motivo de doença) e 07 dias (participação em evento científico), para que medidas sejam tomadas.**

Inicialmente, o tratamento previsto para o paciente deverá ocorrer em um período de 08 semanas (16 atendimentos), salvo as exceções definidas em comum acordo entre supervisor e aluno. A aplicação da proposta terapêutica já deverá ocorrer a partir do 2º (segundo) dia de atendimento. E, na última semana, o aluno deverá orientar e supervisionar o paciente e seu cuidador, quanto à realização dos exercícios e orientações domiciliares fornecidas ao longo do acompanhamento fisioterapêutico e, deixar previamente agendada, em planilha específica, a data de retorno do mesmo para acompanhamento follow up (cerca de 02 meses após).

**O não comparecimento do paciente por 03 (três) dias de atendimento consecutivos acarretará no cancelamento do tratamento, e disponibilização de nova vaga de atendimento em Fisioterapia. Tais informações deverão ser repassadas aos pacientes e/ou seus responsáveis, desde o primeiro dia de atendimento.**

## 5 ETAPAS PREVISTAS

### 5.1 TREINAMENTO

O treinamento ocorre na primeira semana do semestre do ECII e tem duração de 20 horas. Trata-se do protocolo de treinamento do Estágio Curricular Obrigatório II, composto pelas seguintes atividades:

- Boas vindas da Coordenadora do Curso e da Articuladora de Estágios em Fisioterapia;
- Apresentação e leitura deste projeto de estágio, pelos supervisores de estágio;
- Treinamento do protocolo para lidar com situações de urgência no ambiente da Clínica-Escola;
- Apresentação da ficha de avaliação do paciente (teórico-prática);
- Apresentação do cronograma dos “horários de estudo” para o semestre letivo;
- Apresentação do Instrumento de avaliação do estagiário e das atividades extras a serem desenvolvidas;
  - Esclarecimento acerca de intervenções de educação em saúde e entrega da cartilha de orientação para o paciente ao final do semestre;
  - Apresentação da Pasta do Estágio Ambulatorial (trata-se de uma pasta com diferentes instrumentos de avaliação e artigos científicos estudados durante o estágio, que darão subsídios para o uso futuro em sua própria prática clínica).
- Encontro formal dos estudantes e seu supervisor de estágio para acordar detalhes do processo de supervisão;
  - Discussão da carta de boas-vindas para definição de detalhes importantes da rotina diária;
- Apresentação dos regulamentos da Clínica-Escola, por seu Gerente Administrativo.

### 5.2 AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO CINÉTICO-FUNCIONAL

Será utilizada neste estágio uma ficha de avaliação cinético-funcional contendo anamnese, avaliação cinético-funcional e plano terapêutico, a qual será utilizada também para indicação da alta. (ANEXO IV)

Na anamnese constam: identificação do cliente, antecedentes (pessoais e familiares); dados clínicos para sintomas referidos; história atual; resultados de exames laboratoriais e complementares; e, hábitos de vida. Na avaliação cinético-funcional constam dados subjetivos e objetivos.

As informações subjetivas incluem queixa principal, história pregressa da doença atual, grau de dor, lado dominante e lado acometido.

Os dados referem-se à inspeção, palpação, ausculta, linguagem, fala, cognitivo, amplitude articular, trofismo muscular, volume articular, comprimento de membros inferiores, força muscular, tônus, avaliação neurovascular (sensibilidade superficial e profunda; reflexos superficial, profundo e patológico; nervos cranianos), controle sensorio-motor (equilíbrio e coordenação), transferências básicas, tipo de marcha, avaliação da qualidade de vida, e aplicação de testes funcionais e específicos. Por fim, o diagnóstico físico funcional, e os objetivos a curto e longo prazo.

O planejamento terapêutico deve conter o prognóstico; a proposta terapêutica - com estratégias e recursos; orientações especiais que auxiliem na manutenção de exercícios (devem

constar na cartilha de orientações para o paciente); orientações sobre posicionamentos e posturas; e, prática de hábitos saudáveis na rotina diária do cliente.

**O estudante deverá, obrigatoriamente, preencher o item anamnese para todos os clientes e, a avaliação cinético-funcional e plano terapêutico serão preenchidos de acordo com a queixa principal do cliente.**

Após definição do diagnóstico cinético-funcional, o estagiário fará uso do organograma da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade) para classificação da condição clínica do paciente quanto a estrutura, função, atividade e participação comprometidos.

### 5.3 INTERVENÇÃO

**As sessões de fisioterapia acontecem duas vezes por semana, em dias alternados. Cada sessão tem duração máxima de 45 (quarenta e cinco) minutos. Neste período de tempo, o estagiário deverá realizar sua intervenção. Em seguida, terá quinze minutos para realizar registro no prontuário e preparar o local para o próximo atendimento.**

É de completa responsabilidade do estagiário, o atendimento com segurança ao paciente, evitando situações de emergência por picos hipertensivos, hipoglicemia ou quedas. Para tal, o estagiário é responsável pelo seu paciente, desde o momento que entra em contato com o mesmo na recepção. **Está absolutamente proibido que o paciente se desloque por conta própria da recepção à sala de atendimento ou vice-versa.**

A intervenção deve ser claramente discutida e explicada ao paciente, de forma simples, mas específica, correlacionada aos objetivos propostos (tanto os objetivos do terapeuta quanto do paciente). Também é recomendada a participação da família e/ou cuidador, principalmente, se o paciente é dependente físico ou menor de idade.

#### 5.3.1 Protocolo do primeiro dia de intervenção

O primeiro dia de atendimento, após a avaliação, é o momento do “Contrato da Intervenção”. O estagiário deverá explicar a condição de saúde do paciente para o próprio, para algum membro da família e/ou cuidador. Este é um momento muito especial, no qual deverá ser explicado o diagnóstico cinético-funcional, os objetivos funcionais que se pretendem alcançar a curto e longo prazo, enfatizando a participação do terapeuta e, prioritariamente, a participação do paciente e sua família, para o sucesso do tratamento, evitando criar falsas expectativas.

#### 5.3.2 Protocolo de segurança

O protocolo do início de cada intervenção é igual para todos os pacientes. Este protocolo simples tem evitado emergências. Por isso, possui caráter obrigatório! O aluno poderá ser avisado pela recepção acerca da chegada do paciente ou, ele poderá estar aguardando na recepção. Um contato físico respeitoso sempre é recomendado ao saudá-lo.

**Recomenda-se o uso do cinto de segurança para todos os pacientes, sendo obrigatório para o paciente idoso e o paciente neurológico.** A colocação ocorre na recepção. Logo após o contato inicial, o paciente é convidado a ir para a sala escolhida para o tratamento, onde a primeira atividade é aferição da pressão arterial (PA) - deve-se observar no prontuário qual é sua pressão normal.

1. Quando os valores da pressão sistólica estiverem **entre 140 até 160 mmHg**, o paciente será atendido regularmente **se**: não for realizar exercício com carga para membros superiores. Caso contrário, realizar massagem podálica, sem elevação das pernas. Aferir a pressão novamente.
2. PA entre 160 e 180 mmHg – **sempre** realizar massagem podálica, sem elevação dos membros inferiores. Se houver redução na pressão, o tratamento será realizado. Avisar ao supervisor os valores observados.
3. PA acima de 180 mmHg – realizar massagem podálica. Se após massagem não houver diminuição da pressão, solicitar os cuidados dos profissionais de Enfermagem lotados na Clínica-Escola. Haverá duas possibilidades, liberação (se veio com transporte próprio), ou permanecer na clínica aguardando seu transporte. Se este for o caso, acompanhe o paciente durante seu tempo de atendimento. Avisar o supervisor.

- **Paciente diabético:**

**OBS.:** Quanto aos pacientes diabéticos, a verificação da glicemia capilar deverá ocorrer após a aferição da PA, antes de iniciar a prática de exercício. Os valores aceitáveis para glicemia capilar é entre 80 a 100 mg/dL, estando o paciente em jejum. No caso da glicemia capilar pós prandial (até duas horas após a refeição), é aceitável valor até 140 mg/dL. Em situações nas quais o paciente apresentar valores de glicemia entre 60 a 79 mg/dL, a orientação é ofertar algum alimento doce (como por exemplo, caramelo ou água com açúcar), **isto apenas se o paciente estiver consciente**. Nesses casos, poderão ser realizados exercícios leves e, após 20 minutos, a glicemia capilar deverá ser novamente verificada.

Pacientes apresentando valor de glicemia capilar abaixo de 60 mg/dL **não poderão ser submetidos à realização de exercício físico**. Desde que ele esteja consciente, deverá ser ofertado, ao mesmo, alimentos doces – conforme exemplificado anteriormente, e encaminhado ao posto de Enfermagem.

### 5.3.3 Intervenção na área da piscina

A intervenção poderá ocorrer no interior da piscina, desde que a hidroterapia tenha sido um dos recursos terapêuticos estabelecidos no plano de tratamento do paciente.

Neste caso, o paciente e o estagiário deverão realizar o exame físico com a equipe de Enfermagem, para atestar condições de realizar tratamento em piscina terapêutica (verificar junto ao supervisor os dias de realização do exame físico – teste de pele). É responsabilidade do estagiário, informar ao paciente e/ou acompanhante, com antecedência, a roupa adequada para a terapia. Todos os pacientes e estagiários deverão usar touca e roupa apropriada. Para os estagiários, a cor da roupa está pré-definida como azul ou preta. Não é aceito o uso de biquíni para o cliente, somente maiô e short. Antes do uso da piscina ou turbilhão, o paciente e o estagiário deverão fazer uso de ducha para higiene prévia.

No caso do uso do turbilhão, são responsabilidades do estagiário a solicitação de reserva do equipamento ao supervisor e aquecimento prévio da água, com antecedência, para adequação do ambiente, caso haja outros colegas usando o recurso no mesmo período.

Algumas recomendações importantes:

- Durante a troca de roupa do paciente, o estagiário deverá acompanhá-lo pessoalmente ou estar atento ao acompanhante do paciente, observando se o mesmo segue as regras de segurança.

- Após troca das roupas molhadas, é de responsabilidade do estagiário acompanhar o paciente até a recepção, sempre mantendo contato físico. Episódios de quedas correspondem um perigo constante. Neste setor de atendimento, todo cuidado é FUNDAMENTAL!
- **O tratamento de hidroterapia só é possível com o estagiário dentro da piscina junto ao seu cliente;**
- Evitar marcar tratamento na piscina terapêutica nos mesmos horários das aulas práticas da Disciplina de Hidroterapia. Portanto, confira o horário de aulas da faculdade junto ao supervisor.

### 5.3.4 Intervenção nos demais setores da Clínica-Escola

A Clínica-Escola é privilegiada em oferecer vários setores para o atendimento ao paciente, subdividida no setor de mecanoterapia, piscina terapêutica, sala de gameterapia e salas de atendimento I e II. Nestes setores devem-se observar:

- Que o boxe ou área de atendimento esteja higienizada e em ordem, antes e depois do tratamento;
- No caso do uso de aparelhos de eletroterapia, que estes sejam solicitados com antecedência na gerência, além de todos os materiais necessários para um excelente atendimento (papel toalha, gel, eletrodos, óculos de proteção, etc.). Após o uso dos mesmos, deve devolver à gerência. Observe os horários de uso dos demais colegas, para que todos possam usufruir de seus benefícios;
- O prontuário do paciente é confidencial. Portanto, o mesmo deve estar a todo o momento junto ao estagiário;
- Seja sensível às necessidades emocionais e espirituais de seu paciente. Procure informar-se sobre a ocorrência da data de aniversário do mesmo durante o semestre de seu estágio. Investimentos caros não são aconselháveis, mesmo que você tenha condições. Mas lembrar, fazer menção à data e uma pequena surpresa, será o suficiente para alegrá-lo.
- Respeite as crenças religiosas do seu paciente, mas sempre que for possível faça uma oração com ele, ou leia um pensamento significativo ou verso bíblico. Se o paciente for menor de idade, peça a permissão do seu cuidador, incorporando, assim, a dimensão espiritual ao seu cuidado integral.

### 5.3.5 Grupo em processo de alta e/ou com condições de dor crônica

Para os grupos em processo de alta, tem-se como objetivo a educação para realização do autocuidado, por meio do programa de Escola de Postura, que é um método terapêutico-pedagógico, de treinamento postural, composto por informações teóricas, prática de exercícios terapêuticos e treino de relaxamento, objetivando a autoeducação, de forma que essa orientação seja desenvolvida em grupo.

#### 5.3.5.1 Descrição do Programa

- Característica do Grupo: Pacientes com problemas crônicos de coluna vertebral (dando preferência a grupos homogêneos);

- Programa: *Back school* (baseado na escola de Postura da UFPB, quanto ao conteúdo e número de sessões) e do Hospital das Clínicas de SP (quanto aos profissionais envolvidos);
- Tempo do programa: mínimo de 12 e máximo de 16 sessões;
- Duração do grupo: 1 hora;
- Programação:
  - Momentos de meditação;
  - Educação em Saúde;
  - Atividade de Socialização;
  - Atividade prática – Cinesioterapia;
  - Relaxamento.

O grupo de estagiários é responsável pela definição da programação diária para ser desenvolvida junto aos participantes, sendo a responsabilidade da realização das atividades compartilhada entre o grupo de alunos. É importante lembrar que atividades de socialização devem ser realizadas em algum momento do grupo, a fim de promover maior integração entre os pacientes, e entre os pacientes e terapeutas.

Conforme a necessidade, a proposta de atividades em grupo pode ser estendida para outros grupos específicos (idosos, hipertensos, pacientes com alteração neurológica, etc.), mantendo as bases da educação para o autocuidado.

#### 5.4 EVOLUÇÃO E PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO

A evolução do prontuário ocorre em folha específica, e o registro deve ser realizado diariamente após o tratamento oferecido.

O estagiário somente poderá se ausentar da Clínica-Escola após ter preenchido todas as evoluções de seus pacientes.

A evolução deverá conter:

- Descrição objetiva do estado geral do paciente ao chegar à Clínica;
- Breve descrição de acontecimentos importantes ocorridos durante os dias entre uma intervenção e outra;
- Verificação de Sinais Vitais (PA, FC, FR); glicemia (para diabéticos) e, para pacientes pediátricos, priorizar a temperatura corporal e observação do padrão músculo-ventilatório;
- Queixa atual do paciente, com registro do valor referido para a intensidade da dor (EVA) – se houver;
- Descrição detalhada da intervenção cinesiológica e funcional, com informações detalhadas das atividades funcionais realizadas; o número de repetições e carga oferecida (quando for o caso); uso de aparelhos de eletroterapia e a dosimetria aplicada, de modo a possibilitar a aplicação de tais recursos por outro colega, caso, em algum momento seja necessário;
- Resumo das recomendações e orientações referentes à educação em saúde, repassadas no dia;
- Breve descrição da proposta de tratamento para a próxima sessão;

**Nota Especial:** O prontuário não pode ser retirado da Clínica-Escola, nem pode ser xerocado. Trata-se de documento que possui informações sigilosas, podendo ser discutidas e comentadas exclusivamente entre o estudante e seu supervisor.

## 5.5 HORÁRIO DE ESTUDO

Trata-se de duas horas em cada plantão de estágio que poderão ser usadas para as seguintes atividades, em acordo com o cronograma de atividades semestrais:

- Acompanhamento da rotina e orientação: ocorre no momento do encontro personalizado do supervisor com o estagiário para tirar dúvidas e ouvir orientações que facilitarão o processo da rotina do estágio: contato com o paciente, interação com a equipe multidisciplinar da Clínica-Escola, e sua avaliação processual.
- Registro das atividades diárias: é o preenchimento em detalhes do prontuário do paciente, como descrito anteriormente;
- Discussão de casos clínicos: esta atividade ocorre por meio de apresentação, com uso de projetor, para todo o grupo de estagiários, referente ao caso clínico definido previamente, em comum acordo, entre estagiário e supervisor. Será apresentado o cliente, diagnóstico, prognóstico, intervenção (informando as referências consultadas para embasamento teórico e construção do planejamento terapêutico, justificando a abordagem aplicada junto ao paciente), e o planejamento de alta. Aberto para discussão e sugestões dos supervisores e colegas de estágio;
- Discussão de artigos: é o momento em que todo o grupo estuda um mesmo artigo científico para discutir o tipo de estudo, hipótese, objetivo, fundamentação teórica, metodologia usada pelo pesquisador, os resultados e sua aplicabilidade para a Fisioterapia.
- Participação em palestras técnicas: momento exclusivo com profissionais convidados (da equipe multidisciplinar), onde eles apresentam detalhes de sua profissão e como esta se relaciona com a equipe de saúde.

## 5.6 ALTA

A alta deve ser planejada com antecedência. **Recomendam-se oito semanas de tratamento no máximo.** Os casos crônicos devem ser discutidos com o supervisor **para justificar atendimento individual** ou encaminhar para tratamento em grupo.

O momento de alta deve ser discutido com o supervisor e, quando estiver próximo à sua ocorrência, deverá ser explicado ao paciente, seguido da apresentação dos ganhos obtidos.

Recomendações:

- Redigir relatório para médico responsável (preferencialmente, motivar o paciente já na primeira semana de tratamento a marcar a consulta de retorno com seu médico);
- Preparar livreto de atividades domiciliares, com recomendações e exercícios indicados para a manutenção dos ganhos, e direcionados à condição clínica específica do paciente;
- Registrar, detalhadamente, a última avaliação, com cópia do relatório médico e enumeração dos exercícios indicados.

## 5.7 LAUDOS, PARECERES, ATESTADOS E RELATÓRIOS PARA OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E INSS

### 5.7.1 Para outros profissionais



Estes documentos devem ser escritos em folha com cabeçalho da Clínica-Escola ou Faculdade Adventista. Deve conter: nome completo do paciente, sexo, idade, endereço, diagnóstico físico-funcional (inicial e final), prognóstico cinético-funcional, declarando, então, se há necessidade ou não de mais sessões de Fisioterapia. Este documento deverá ser assinado pelo supervisor, mas confeccionado pelo estudante estagiário, como forma de familiarizar o mesmo às práticas da vivência profissional.

### **5.7.2 Para o INSS**

No caso de o paciente estar afastado de suas atividades laborais, por incapacidade de trabalhar, o profissional fisioterapeuta deverá enviar relatório com estado físico-funcional do paciente. Nesse caso, trata-se de um documento jurídico, e somente poderá ser escrito por fisioterapeuta habilitado para tal e com certificação. Se o paciente solicitar essa documentação ao estudante estagiário, este poderá ajudá-lo, consultando na recepção da Clínica quem é o profissional habilitado para tal emissão e o valor dos honorários cobrados.

## **6. ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR**

### **6.1 PROGRAMA “UM SORRISO PARA VOCÊ”**

#### **6.1.1 Objetivo Geral:**

Atendimento integral a crianças portadoras de necessidades especiais e apoio à sua família, através de atendimento multiprofissional, oferecido por estudantes e professores da Faculdade Adventista da Bahia.

#### **6.1.2 Objetivos específicos:**

- Proporcionar atendimento integralizado à criança com necessidades especiais;
- Proporcionar momentos de descontração, cuidados pessoais, lazer, capacitação e socialização junto às mães;
- Promover a interdisciplinaridade entre os cursos da Faculdade Adventista da Bahia;
- Promover um repertório diferenciado na construção do currículo do acadêmico estagiário das Faculdades Adventistas da Bahia.
- Reafirmar-se como instituição referência em responsabilidade social no município de Cachoeira – BA.

#### **6.1.3 Metodologia:**

Todas as crianças inscritas no programa são avaliadas pela equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, enfermeira, psicopedagoga e assistente social. Um protocolo de atuação é criado após a avaliação, com atividades individuais e em grupos (Tabela 1).

As mães também participam de um programa semestral, liderado pela Capelania Universitária, o qual oferece atividades espirituais, lúdicas, de crescimento pessoal e interação terapêutica com seus filhos, acompanhados por uma equipe multidisciplinar.

Este programa está em funcionamento na Clínica-Escola duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, no turno matutino, no horário entre 7:30- 11:30h.

#### 6.1.4 Participantes:

Os responsáveis pelo programa são: coordenação de estágios do curso de Fisioterapia, assistida pela coordenadora de estágios do programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia e pela coordenação de estágios de Enfermagem. Participam como voluntárias as damas da associação de esposas dos estudantes de Teologia (AFAM). Em conformidade com os voluntários disponíveis, atividades como fonoaudiologia e musicoterapia também enriquecem o programa.

Tabela 1. Horários (Terça e Quinta-feira)

<b>ATIVIDADES CRIANÇAS</b>				
<b>GRUPOS</b>	<b>07h30/08h25</b>	<b>08h30/09h25</b>	<b>09h30/10h25</b>	<b>10: 30/ 11:30</b>
<b>Grupo 1</b>	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Descanso	Pedagogia
<b>Grupo 2</b>	ou	Pedagogia	Fisioterapia	Descanso
<b>Grupo 3</b>	Musicoterapia	Descanso	Pedagogia	Fisioterapia
<b>Atividades Mães</b>	Com os filhos	Momento espiritual	Artesanatos	Condicionamento físico

## 7. INTERVENÇÃO DO SUPERVISOR

### 7.1 ACOMPANHAMENTO DA ROTINA

No primeiro e segundo dias de estágio será feito um treinamento referente ao protocolo para situações de urgência na Clínica-Escola; avaliação fisioterapêutica do paciente; e, avaliação do aluno, com o objetivo de capacitar o aluno para prestação de atendimento com qualidade ao paciente e esclarecer dúvidas referentes ao seu processo de avaliação.

Nos dias de estágios subsequentes, dar-se-á início às avaliações dos pacientes, de modo que cada aluno terá um número máximo de 06 pacientes. Os alunos estarão divididos com seus tutores, os quais acompanharão as avaliações dos pacientes. Ao final da avaliação, o aluno apresentará ao tutor: os diagnósticos cinético-funcionais evidenciados; objetivos a curto e longo prazo (estes deverão ser de alguma forma mensuráveis quali e/ou quantitativamente); proposta de atendimento, que deverá estar embasada em evidências científicas para que possa ser discutida com o tutor responsável (estas discussões serão realizadas em horários de estudo); e, por fim, a apresentação do prognóstico de seu paciente.

Os atendimentos serão realizados em um tempo de 45 minutos, e os 15 minutos posteriores deverão ser direcionados para o registro da evolução e organização do material para o próximo atendimento.

O tutor estará acompanhando diariamente, no mínimo, 1 (um) dos atendimentos realizados por cada estagiário.

## 7.2 AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (vide ANEXO III)

A avaliação do estagiário é processual, segue o modelo de uma ficha padrão que contempla dez itens de avaliação:

1. Pratica de uma maneira segura que minimize o risco aos pacientes, a si mesmo e a outros. ☒
2. Se apresenta de maneira profissional. ☒
3. Produz documentos para dar apoio à prestação de serviços fisioterapêuticos. ☒
4. Executa avaliação fisioterapêutica de forma satisfatória. ☒
5. Aplica os princípios de lógica e cientificidade na escolha do tratamento fisioterapêutico. ☒
6. Avalia os achados clínicos para determinar o diagnóstico fisioterapêutico e os resultados do tratamento.
7. Desenha um plano de cuidados fisioterapêuticos que integram objetivos, tratamentos, resultados e alta. ☒
8. Executa intervenções fisioterapêuticas de uma maneira competente. ☒
9. Comunica-se de modo apropriado a cada situação.
10. Educa e realiza promoção de saúde para indivíduos grupos e comunidades, usando métodos de ensino relevantes e efetivos.

Os itens bandeira, identificados com uma bandeira, são considerados itens obrigatórios que deverão alcançar pontuação acima de sete pontos, para resultar na aprovação do aluno durante o estágio supervisionado II.

Serão dedicados dois momentos individuais para avaliação: uma primeira avaliação chamada de Avaliação Intermediária, onde serão apresentados, a partir de cada item da ficha, os pontos fortes e pontos a melhorar de cada estudante. Ao final, o aluno obterá sua nota pela Avaliação Intermediária, Avaliação Final, Apresentação do caso clínico e Preparação e Desenvolvimento do Projeto de Educação em Saúde.

## 7.3 APROVAÇÃO

Considera-se aprovado o estagiário que obtiver a nota mínima igual a 7,0 pontos. Se após apresentação do caso clínico, apresentação do projeto de educação em saúde e preenchimento do Instrumento de Avaliação do Estágio Curricular II, o estudante não alcançar a nota mínima, este estágio deverá ser repetido no próximo semestre, como quesito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Para aprovação do estágio, o estudante deve participar com o mínimo de 75% da carga horária total. As faltas serão aceitas somente com apresentação de atestado médico deferido pela articulação de estágios, como dispõe o regimento de Estágios do Curso de Fisioterapia.

A apresentação de atestado médico e justificativa de falta não abonam as faltas além dos 25% previstos no regimento, implicando na reprovação do estágio por carga horária insuficiente.

## 8. ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO

O momento de encerramento das atividades de estágio acontece ao final do semestre, em data devidamente estabelecida e agendada, com a presença dos supervisores e todos os clientes da Clínica-Escola em tratamento. Tem por duração um turno completo, preenchido por atividade educativa em grupo e a confraternização.

O programa como um todo é de responsabilidade dos estagiários, sob a orientação dos supervisores. O momento educativo corresponde à apresentação de uma palestra, oficina ou seminário, dependendo do tema, e dos objetivos propostos. Esta atividade deve ser planejada com antecedência e apresentada em detalhes para o supervisor antes da data prevista, devendo ser significativa e útil para o grupo de pacientes, principalmente em relação à habilitação e/ou orientação para realização do autocuidado no período do recesso.

## 8.1 PLANEJANDO A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE FINAL EM GRUPO

O desenvolvimento de intervenções seja para o paciente – com a participação familiar, ou voltada para a comunidade, deve ser estruturado em três atividades: o **planejamento**, a **execução** e a **avaliação**. Executar implica na realização da tarefa e envolve o planejamento prévio, bem como habilidades específicas relacionadas à observação e definição do que será significativo para o cliente e sua família.

Para o melhor desenvolvimento e preparação da atividade final de educação do paciente e sua família, o aluno deve verificar a base do projeto (ANEXO VIII), entregá-lo com antecedência e buscar discutir cada um de seus itens com o supervisor.

No programa de encerramento das atividades do semestre, todos os pacientes e cuidadores são convidados a participar da confraternização, no mesmo turno do seu atendimento, em um mesmo horário, com a presença dos supervisores de estágio.

## 8.2 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Como atividade avaliativa do estágio, cada grupo de estágio produzirá um relatório final. O documento constará de uma breve apresentação; desenvolvimento - contendo a descrição das atividades realizadas ao longo do semestre; perfil clínico dos pacientes; quantitativo dos pacientes atendidos por grupo; sugestões (Que bom! Que pena! Que tal!); e, considerações finais. Além disso, deverão anexar ao relatório o caso clínico de cada aluno, contendo o Planejamento Terapêutico dos pacientes em questão, fotos das abordagens realizadas, entre outros documentos que julgarem importantes.

## ANEXOS

**ANEXO I - Termo de Ciência e Compromisso do Estágio Curricular II**

**ANEXO II - Ficha de presença do Estágio Curricular II**

**ANEXO III - Instrumento de Avaliação do Estágio Curricular II**

**ANEXO IV - Ficha de avaliação cinético-funcional da Clínica-Escola**

**ANEXO V - Ficha de Evolução Fisioterapêutica**

**ANEXO VI – Ficha de Intercorrências**

**ANEXO VII - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO  
PARA O AUTOCUIDADO**

**ANEXO I - TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
II**



**FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA  
CURSO DE FISIOTERAPIA**



**TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR II**

Eu \_\_\_\_\_,  
matriculado (a) regularmente no \_\_\_\_\_ Período do Curso de Fisioterapia da FADBA, declaro  
ciência da realização do Estágio na Clínica-escola da Faculdade Adventista da Bahia: com  
duração de 324 horas. No período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Declaro ainda, meu compromisso com as normas do estágio conforme disposto no  
Regimento de Estágios do Curso de Fisioterapia e Projeto de Estágio Curricular II.

ESTAGIÁRIO (A)

FADBA

Cachoeira, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ANEXO II**



**Ficha de presença do Estágio Curricular II**



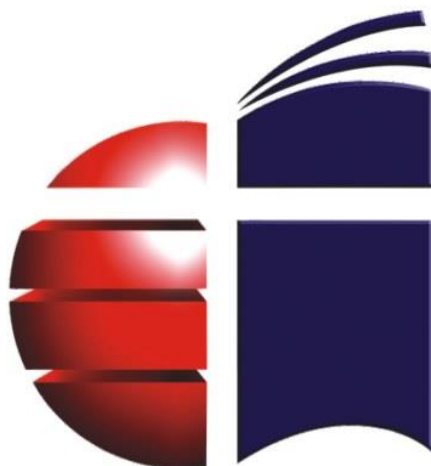
**Estudante:** \_\_\_\_\_  
**Data início:** \_\_\_\_\_ **Data fim:** \_\_\_\_\_  
**Supervisor:** \_\_\_\_\_

	Data	Horário manha	Horário tarde	CH	Assinatura do estagiário	Rubrica do supervisor
1	/ /	às	às			
2	/ /	às	às			
3	/ /	às	às			
4	/ /	às	às			
5	/ /	às	às			
6	/ /	às	às			
7	/ /	às	às			
8	/ /	às	às			
9	/ /	às	às			
10	/ /	às	às			
11	/ /	às	às			
12	/ /	às	às			
13	/ /	às	às			
14	/ /	às	às			
15	/ /	às	às			
16	/ /	às	às			
17	/ /	às	às			
18	/ /	às	às			
19	/ /	às	às			
20	/ /	às	às			
21	/ /	às	às			
22	/ /	às	às			
23	/ /	às	às			
24	/ /	às	às			
25	/ /	às	às			
26	/ /	às	às			
27	/ /	às	às			
28	/ /	às	às			
29	/ /	às	às			
30	/ /	às	às			
31	/ /	às	às			
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>					

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do supervisor

\_\_\_\_\_  
Assinatura Aluno


**ANEXO III - Instrumento de Avaliação do Estágio Curricular II**



**FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA**

NOME DO ESTUDANTE: \_\_\_\_\_



 1. Prática de uma maneira segura que minimize o risco aos pacientes, a si mesmo e a outros.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Observa regras de saúde e segurança (no ambiente de trabalho).
- 2) Demonstra consciência de contraindicações e precauções de tratamento.
- 3) Pede assistência quando necessário.
- 4) Usa técnicas aceitáveis para manuseio seguro de pacientes.
- 5) Protege o bem estar do paciente e outros em situações de emergência.
- 6) Observa as regras de biossegurança no local de estágio.

#### ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:


Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 2. Apresenta-se de maneira profissional.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) É pontual e confiável.
- 2) Assume responsabilidades pelos próprios atos.
- 3) Usa trajes consistentes com as expectativas da prática.
- 4) Demonstra iniciativa.
- 5) Acata códigos de ética relevantes a sua prática profissional.
- 6) Adapta-se a mudanças.
- 7) Adere às políticas e regulamentos institucionais.
- 8) Mantém relação produtiva com o paciente, família e outros.
- 9) Aceita críticas sem ser defensivo.
- 10) Mantém privacidade e modéstia do paciente.

#### ESTAGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:


Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 3. Produz documentos para dar apoio a prestação de serviços fisioterapêuticos.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Seleciona informações relevantes a serem documentadas.
- 2) Documenta todos os aspectos do cuidado fisioterapêutico, incluindo seleção do tratamento, objetivos a curto, médio e longo prazo, alta, reuniões com a família e comunicação com outros envolvidos na prestação de cuidados ao paciente.
- 3) Produz documentações que são meticulosas, concisas, oportunas e legíveis.
- 4) Demonstra habilidades técnicas de comunicação escrita.  
\*(referente a prontuários e ao portfólio de estágios)

#### ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:


Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 4. Executa avaliação fisioterapêutica.

AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Obtém uma correta história do paciente para o determinado diagnóstico.
- 2) Completa toda a ficha de avaliação corretamente.
- 3) Seleciona outros métodos de avaliação confiáveis e válidos.
- 4) Ajusta o exame de acordo com a resposta do paciente.
- 5) Executa avaliação fisioterapêutica de maneira tecnicamente competente.
- 6) Entende o objetivo de cada um dos testes realizados.
- 7) Interpreta corretamente os resultados para a formulação do diagnóstico fisioterapêutico funcional, prognóstico e para definição dos objetivos.
- 8) Consegue aplicar de forma adequada os seus conhecimentos teóricos.

ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:


Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 5. Aplica os princípios da lógica e cientificidade na escolha do tratamento fisioterapêutico.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Apresenta argumentos convincentes, concisos e racionais para decisões clínicas.
- 2) Toma decisões clínicas no contexto da prática ética e com o consentimento do paciente.
- 3) Procura evidências de múltiplas fontes de dados para tomar decisões clínicas.
- 4) Avalia criticamente pesquisas publicadas e artigos relevantes a fisioterapia e utiliza na prática clínica.
- 5) Demonstra habilidade de tomar decisões clínicas em situações ambíguas e ou extremas.

#### ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



6. Avalia os achados clínicos para determinar o diagnóstico fisioterapêutico e os resultados do tratamento.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Interpreta os dados de exames complementares para enriquecer a avaliação fisioterapêutica.
- 2) Interpreta achados clínicos para estabelecer um diagnóstico, dentro da base prática de conhecimento.
- 3) Sabe explicar a influência patológica, fisiopatológica e processo farmacológico no sistema motor do paciente.
- 4) Identifica outros problemas (médicos, sociais, psicológicos, etc.) que influenciam o tratamento fisioterapêutico, os quais não são identificados através do diagnóstico físico funcional, encaminhando o paciente a outros serviços quando necessário.
- 5) Usa achados clínicos e diagnósticos para estabelecer um prognóstico, dentro das bases práticas de conhecimento.
- 6) Executa reavaliação regular da efetividade do tratamento.

#### ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:


Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 7. Desenha um plano de cuidados fisioterapêuticos que integram objetivos, tratamentos, resultados e alta.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Estabelece um plano de cuidados consistente com o exame e avaliação.
- 2) Enumera claramente os resultados funcionais desejados, com prazos determinados.
- 3) Estabelece um plano de cuidados fisioterapêuticos em colaboração com o paciente, família, cuidadores e outros envolvidos com o cuidado à saúde, quando possível.
- 4) Estabelece um plano para a alta do paciente de maneira oportuna, de acordo com a equipe multidisciplinar.

#### ESTÁGIO CURRICULAR – FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



 8. Executa intervenções fisioterapêuticas de uma maneira competente.

AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Executa movimentos efetivos, eficientes e coordenados para prover intervenções tecnicamente competentes para os pacientes.
- 2) Executa intervenções consistentes com o plano de tratamento.
- 3) Demonstra conhecimento no manuseio de equipamentos de tratamento. (Eletroterapia, mecanoterapia etc.)
- 4) Usa o tempo de intervenção eficientemente e efetivamente.
- 5) Adapta a intervenção para suprir as necessidades individuais e respostas do paciente.
- 6) Aplica seus conhecimentos teóricos de forma adequada, em diversas áreas específicas.

ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.





9. Comunica-se de modo apropriado a cada situação.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Comunica-se verbalmente e não verbalmente, de maneira profissional e oportuna. (com paciente)
- 2) Ouve ativamente e entende o que está sendo comunicado por outros.
- 3) Sabe utilizar corretamente o vocabulário técnico profissional com seus supervisores e colegas.
- 4) Avalia a efetividade de sua própria comunicação e modifica-a de acordo.
- 5) Apresenta postura ativa e boa desenvoltura durante o processo de comunicação verbal em diferentes situações.

#### ESTÁGIO CURRICULAR - FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



10. Educa e realiza promoção de saúde para indivíduos grupos e comunidades, usando métodos de ensino relevantes e efetivos.

#### AMOSTRA COMPORTAMENTAL

- 1) Educa os indivíduos, grupos ou comunidades na promoção de saúde, prevenção e bem estar, promovendo informação no prejuízo do paciente, doença, perda de função e risco de saúde relacionados a idade, gênero, cultura e estilo de vida.
- 2) Identifica o paciente mais necessitado para visita domiciliar.
- 3) Identifica as necessidades educacionais de seus pacientes com colaboração do supervisor, paciente e outros envolvidos.
- 4) Conduz atividades educacionais usando uma variedade de estratégias instrutivas de acordo com a cultura e conhecimento do paciente e seus familiares.
- 5) Avalia a efetividade das atividades educativas e modifica-as se necessário.

#### ESTÁGIO CURRICULAR – FAFIS

Comentários da avaliação intermediária:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Comentários da avaliação Final:

Fortalezas:

Necessita Melhorar:

Atenção: marque abaixo se este item coloca o estudante em risco de reprovação.



## COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Dado o nível acadêmico e de preparação clínica desse estudante e os objetivos para esta experiência, identifique os pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. Se esta é a experiência clínica final do estudante, comente a performance geral do estudante como um fisioterapeuta.

### Pontos Fortes

### Pontos a Melhorar

### Outros Comentários

### Comentários sobre outras atividades

---

---

---

---

---

---

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Nome do supervisor: \_\_\_\_\_

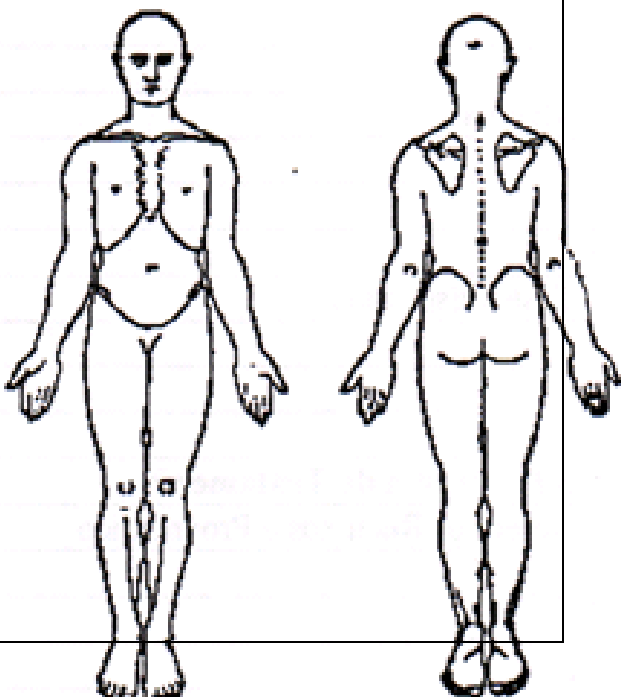
ITENS AVALIADOS	Data	
	/	/
	Av. Inter	Av. Final
1. Pratica de uma maneira segura que minimize o risco aos pacientes, a si mesmo e a outros. ☒		
2. Apresenta-se de maneira profissional. ☒		
3. Produz documentos para dar apoio a prestação de serviços fisioterapêuticos. ☒		
4. Executa avaliação fisioterapêutica. ☒		
5. Aplica os princípios de lógica e cientificidade na escolha do tratamento fisioterapêutico. ☒		
6. Avalia os achados clínicos para determinar o diagnóstico fisioterapêutico e os resultados do tratamento.		
7. Desenha um plano de cuidados fisioterapêuticos que integram objetivos, tratamentos, resultados e alta. ☒		
8. Executa intervenções fisioterapêuticas de uma maneira competente. ☒		
9. Comunica-se de modo apropriado a cada situação.		
10. Educa e realiza promoção de saúde para indivíduos grupos e comunidades, usando métodos de ensino relevantes e efetivos.		
<b>TOTAL</b>		
I= Insuficiente (0-6,9)/ S= Suficiente (7,0- 7,9)/ M= Media (8,0-8,9)/ AM= Acima da media (9,0-10,0)		

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Supervisor com carimbo**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do aluno**

**ANEXO IV - Ficha de Avaliação Cinético-funcional da Clínica-Escola**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
Nome: _____ 1. Gênero ( ) F ( ) M 2 Idade: _____ 3. Data de nascimento: __/__/__ 4. Cor: ( ) Branco; ( ) Preto; ( ) Moreno; ( ) Amarelo. 5. Estado civil: ( ) solteiro; ( ) casado; ( ) divorciado; ( ) viúvo. 6. Procedência: _____ 7. Profissão: _____ 8. Religião: ( ) católico; ( ) adventista; ( ) evangélico; ( ) outro _____ 9. Data da aval: __/__/__			
<b>ANTECEDENTES</b>			
10. Antecedentes familiares: ( ) metabólicos ( ) cardiovasculares ( ) oncológicos ( ) neurológicos ( ) ortopédicas ( ) respiratória ( ) outros _____. 11. Antecedentes patológicos pessoais: ( ) metabólicos ( ) cardiovasculares ( ) oncológicos ( ) neurológicos ( ) ortopédicos ( ) respiratórios ( ) outros _____. 12. Submeteu-se a cirurgia? ( ) Sim ( ) Não. Qual? _____ Data: _____ Obs: _____			
<b>DADOS CLÍNICOS</b>			
<b>Diagnostico Clinico:</b>			
13. Costuma sentir algum dos seguintes sintomas? Em quais situações? Qual a duração?			
SINTOMA	Situação/Duração/Circunstância	SINTOMA	Situação/Duração
Dispnéia		Palpitação	
Tosse (hemoptise)		Edema localizado	
Fadiga		Formigamento	
Síncope		Alteração de cor	
Vertigem		Chiado no peito	
Tontura			
14. Apresenta dor no peito (precordial)? ( ) Sim ( ) Não Em quais situações? _____ Tipo da dor? _____ Localização/irradiação? _____ – Frequência e duração? _____ Situação de alívio e piora da dor? _____			

PA: _____ FC: _____ FR: _____ Peso: _____ Altura: _____ CC: _____ Quadril: _____ RCQ: _____ IMC: _____ 15. Medicamento em uso: _____ _____ 16. Possui alergia? _____ _____ 17. Está realizando algum tipo de tratamento ou acompanhamento médico? ( ) Sim ( ) Não. Qual? _____ frequência: _____	
<b>RESULTADOS DE EXAMES LABORATORIAIS</b> Glicemia: _____ Triglicérides: _____ Colesterol total: _____ Colesterol frações: _____ Hemograma: _____ Sumário de urina: _____ Parasitológico: _____ Alterações Laboratoriais Principais: _____	<b>OUTROS EXAMES COMPLEMENTARES</b> Realizou?    ( ) Sim                      ( ) Não a. Teste ergométrico                      ( ) b. Cintilografia                              ( ) c. Ecocardiograma                          ( ) d. ECG    ( ) e. Cateterismo                                ( ) f. Telerradiografia                          ( ) g. TC/ RNM:                                    ( ) h. Ultrassonografia                          ( )
Laudo: _____ _____ _____	
<b>Q.P.</b> _____ _____ <b>H. P.D.A.</b> _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	


**INSPEÇÃO**


**PALPAÇÃO:**


**AUSCULTA:**


18. Grau de Dor ( EVA ): \_\_\_\_\_ 19. Lado Dominante:\_\_\_\_\_ 20. Lado Acometido:\_\_\_\_\_

21. Comprometimento neurológico:( )Parestesia ( )Hemiplesia ( )Hemiparesia ( )Tetraplegia ( )Tetraparesia ( )Diparesia

22. Linguagem: ( ) Afasia de Wernick ( ) Afasia de broca ( ) Afasia de condução

23. Fala ( ) Disartria ( ) Dislalia ( ) disfonia.

24. Tônus:\_\_\_\_\_

25. Neurovascular: (Sensibilidade, reflexos, nervos cranianos)\_\_\_\_\_

26. Avaliação Postural:\_\_\_\_\_

27. Controle Sensório-Motor: (Equilíbrio e coordenação) : \_\_\_\_\_

28. Goniometria	D		E		Diferença		EVA
	A	P	A	P	A	P	

<b>29. Força muscular</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	
<b>30. Testes especiais</b>	<b>+</b>	<b>-</b>	
<b>31. Transferências:</b> _____ _____ _____			
<b>32. Marcha:</b> _____ _____ _____			
<b>33. Testes Funcionais / AVD's:</b> _____ _____			



**34. Avaliação da qualidade de vida:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Outros:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Diagnóstico Cinético-funcional:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Objetivos e Planejamento Terapêutico: anexo**

**Prognóstico:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Fisioterapeuta Responsável:** \_\_\_\_\_  
(carimbo e assinatura)



**Estagiário:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO**

<b>PROBLEMAS</b>	<b>OBJETIVOS CURTO E LONGO PRAZO</b>	<b>ESTRATÉGIA E PLANO</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>

--	--	--	--

**FICHA CIF – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE**

	PACIENTE	DOENÇA / CONDIÇÃO CLÍNICA	Objetivo da reabilitação
Queixa principal		<u>Atividades de Autocuidado</u>  <u>Atividades de Mobilidade</u>	
Levantamento pelos fisioterapeutas de fatores objetivos relacionados as queixas	ESTRUTURA E FUNÇÃO CORPORAL		ATIVIDADES 
		<u>Estratégias para lidar com os problemas</u>	
	FATORES CONTEXTUAIS		
	FATORES PESSOAIS:	FATORES AMBIENTAIS:	




**ANEXO VI - Ficha de Intercorrências**

DATA	INTERCORRÊNCIAS

## ANEXO VII – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

### PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

<b>1. PROJETO</b>
<b>2. TÍTULO</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:</b>
Coordenação GERAL:
Nome do proponente (coordenador):
Fone/ramal para informações: E-mail:
<b>4- EQUIPE</b>
<b>5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:</b>
Público alvo: Nº de pessoas beneficiadas: Período de realização: Local de realização:
<b>6. OBJETIVO:</b>
<b>8. JUSTIFICATIVA:</b>
<b>9. METODOLOGIA:</b>
Como, quando e quem. Divulgação, data, local, ação, etc. (Descrever em detalhes a preparação e ação)
<b>10. TABELA ORÇAMENTARIA</b>

<b>11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b>
<b>12. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS:</b>